

A linguística estrutural: Uma breve introdução

The structural linguistics: a brief introduction

⁽¹⁾ Diego Silva Cortez, diegocortez96@hotmail.com

¹ Graduando em Letras, Rua Doutor Antônio Braga Filho, 687 – Varginha – Itajubá - Minas Gerais

Recebido em: 05 de Fevereiro de 2021; Aprovado em: 15 de Abril de 2021

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão a respeito da linguística estrutural desenvolvida na Europa do século XX. Sabe-se que a linguística moderna nasce das bases expostas pelo método estrutural. E que, desse modo, muitas noções que ainda perpetuam nos estudos atuais remetem aos postulados da geração estruturalista. Através de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, o artigo discorre sobre as principais ideias surgidas dentro da linguística estrutural. De forma a expor como a língua e seus elementos eram compreendidos. Com intuito de sintetizar as ideias para que a abordagem estrutural possa ser caracterizada em suas linhas gerais.

Palavras-chave: Estruturalismo linguístico. Linguística moderna. Linguística europeia.

ABSTRACT

The present work brings a reflection about structural linguistics that was developed in 20th century in Europa. It is known that modern linguistics born on the bases exposed by structural method. And, in this way, many ideas that still hold on the current studies have a reference for the structural generation. Through a bibliographic research of qualitative nature, the article shows the principals ideas arose inside of structural linguistics. In a way to state how language and your elements were understood. With the aim to synthesize the ideas in order that the structural approach could be characterized in general way.

Key-Words: Linguistics Structuralism. Modern linguistics. European linguistics.

Introdução

O século XX é marcado no mundo todo, sobretudo na Europa, pelas guerras que causaram diversos estragos a humanidade. Contudo, no ramo das ciências há também um marco. A Linguística passa a ser tomada como uma disciplina científica, desprendendo-se da sua íntima relação com a história, como acontecia antes, ela recebe novos métodos que instauram um novo paradigma de estudo acerca de línguas. Esse pulo inaugurante é dado, essencialmente, com a publicação do trabalho de Ferdinand de Saussure. Ainda no século XIX, o genebrino se dedicou, inicialmente, aos estudos linguísticos ligados ao método comparativo, devido sua formação ter sido realizada em território prussiano (DOSSE, 2018b), porém não se privou somente a essa técnica. Influenciado por novas ideias que surgiam, denominada “Linguística Geral”, o genebrino passa a se dedicar a elas, e ministrar cursos expondo suas ideias a respeito do novo paradigma linguístico.

Seu livro póstumo, publicado por seus discípulos, é o montante que apresenta ao mundo suas ideias. O livro, denominado “*Cours de linguistique générale*”, publicado em 1916, é tido como o fundador da linguística moderna (DOSSE, 2018a), devido aos postulados de novas noções e, sobretudo, um novo método. Junto a obra

saussuriana, tem-se, no desenvolvimento da linguística científica, o trabalho desenvolvido pelos linguistas do Círculo de Praga –que tinham forte influência do formalismo russo. Os trabalhos do Círculo de Praga produziram grandes avanços na concepção de sistema fonológico das línguas, caracterizado pelo uma ideia de contraste binário. Além desses dois polos de estudos linguísticos, também na Europa, tem-se o dinamarquês Louis Hjelmslev, integrante mais conhecido dentre todos participantes do Círculo linguístico de Copenhague. Seu estudo contribui de forma significativa para uma formalização das ideias de Saussure, isto é, a teorização da linguística, devido, principalmente, a influência recebida das ciências exatas (SALES, 2003). Dessa forma, o artigo se inclui dentro da disciplina da história das ideias linguística.

Assim, para um entendimento do geral do nascimento da linguística moderna, se vê a necessidade compreender o trabalho desenvolvido pelas três vertentes. Dessa forma, essas obras se apresentam como cânones para compreensão geral do que se passou na Europa do século XX dentro dos estudos acerca da língua (DOSSE, 2018).

Diante disso, o presente trabalho tem intuito de expor um breve resumo acerca do nascimento da linguística moderna e do movimento metodológico estruturalista. E

para isso, elencar as principais noções que marcam a linguística moderna, de forma a caracterizar a corrente de estudo.

A justificativa principal da pesquisa é facilitar o entendimento desse movimento tão global no ramo das ciências, tanto a estudantes do curso de Letras, como para aqueles estudantes de cursos que abordam disciplinas das ciências humanas. Porém não se limita a isso, o surgimento da linguística como ciência instaura um novo método, revolucionário, dentro da epistemologia das ciências (OLIVEIRA, 2003). Bem como, é usado como fundamento para formação de outras disciplinas (DOSSE, 2018b), como a Psicanálise lacaniana, que utiliza o conceito saussuriano de signo e o reformula (JORGE, 2008), quanto para a Antropologia de Lévi-Strauss, exposta na obra *Antropologia Estrutural* (LÉVI-STRAUSS, 2008) – para o surgimento da corrente estruturalista em geral.

Desse modo, pode se perceber que o tema aqui discutido não é vazio de significação, ele se propõe a sintetizar um movimento revolucionante no âmbito das ciências (PIAGET, 1979), de forma a tornar sua compreensão acessível a todos.

Portanto, o que será exposto é totalmente relevante para o meio acadêmico, especificamente ao campo histórico-teórico, haja vista a importância

do corrente de estudo estruturalista dentro das ciências, sem nenhuma exceção; desse modo, a ciência piloto – Linguística (DOSSE, 2018b) –, é indispensável para sua compreensão.

Material e Métodos

O trabalho será desenvolvido por meio de uma análise bibliográfica de cunho qualitativo. Os trabalhos escolhidos – e disponíveis – são os que dizem respeito sobre assunto aqui delimitado: a linguística estrutural de linha europeia. Assim, foi realizado, de modo a fundamentar a escolha do tema, uma revisão prévia do que é apresentado como essencial ao tema, a partir de textos que expõem ideais a respeito do objeto de estudo, tais como os autores Câmara Jr. (1967, 1974, 1975), Fiorin (2014), Martelotta (2011). Dado que, esses autores têm extrema influência no desenvolvimento dos estudos linguísticos do Brasil. Os 3 autores comentam a importância dessas três linhas de estudo (Saussure, Círculo Linguístico de Praga, e Glossemática). Sabendo disso, no segundo e principal momento, foram escolhidos textos escritos na época em que se desenvolveu o tema do estudo, ou seja, no século XX, buscando os autores que causaram e sentiram intimamente o impacto da constituição da ciência linguística. Procurando apreender as contribuições e os conceitos originais.

Os livros centrais são o Curso de Linguística Geral de Saussure e Prolegômenos a uma teoria da linguagem de Hjelmslev, dado a credibilidade de ambos trabalhos, e como livros complementares para as asserções expostas, tem-se obras de autores renomados no campo de estudo linguístico, ou em seu campo de atuação – a escolha desses livros complementares foi feita a partir dos temas principais dos livros centrais, funcionando como suporte na compreensão das contribuições do estudo.

Os conceitos aqui debatidos são apontados como sendo as principais características da linguística estrutural europeia, tanto pela exposição nas obras contemporâneas à linguística estrutural (SAUSSURE, 2006; HJELMSLEV, 2013), como nos textos de autores comentadores da linguística (FIORIN, 2014; MARTELOTTA, 2011). Dessa forma, serão expostas somente as noções essenciais a abordagem estrutural europeia, ou seja, de forma panorâmica, sintética. Logo, a pesquisa não possui caráter exaustivo, com intuito de abordar minuciosamente a linguística estrutural, dado a imensa quantidade de textos promovidos no período de surgimento. O objetivo aqui é sintetizar o movimento como um todo, de forma a servir como uma introdução ao tema. Priorizando a unidade global, porém sem perder os pontos centrais

que fundamentam o surgimento da linguística científica (DOSSE, 2018a).

Portanto, a partir de uma leitura crítica das obras principais e dos textos que se integram a elas na constituição da linguística estrutural europeia, busca-se apontar suas contribuições, bem como apresentá-las sinteticamente; a promover uma introdução ao tema. (O trabalho está distribuído diante das três correntes que integram o nascimento da linguística moderna. Sendo assim, num primeiro momento será apresentado as principais noções de Saussure, prosseguindo aos conhecimentos do Círculo de Praga, e por fim, introduzindo as definições declaradas por Hjelmslev).

Resultados e Discussão

A partir das leituras propostas pôde-se chegar a certas definições das principais ideias propostas no método estruturalista, dentro das suas diversas abordagens. Dado isso, será apresentado as sínteses de cada vertente da linha de estudo de modo a facilitar o entendimento dos leitores. Começando por Saussure, o patrono da linguística moderna, e suas ideias inovadoras, passa-se pelo Círculo linguístico de Praga e chega-se em Hjelmslev (representando aqui todo grupo de estudiosos do Círculo linguístico de Copenhague).

Começando pelo trabalho saussuriano, o genebrino estabelece a língua como uma substância autônoma a uma realidade anterior e exterior. O que caracteriza essencialmente suas ideias é a visão da língua como um sistema autônomo. Isso faz com que o autor estabeleça o método sincrônico, rompendo com a ideia de evolução das línguas que acontecia na corrente de pensamento linguístico anterior. Apresentaremos a seguir algumas noções importantes para a compreensão da obra de Saussure.

Língua e Fala

Saussure (2006) divide o conceito de língua em dois aspectos, em sua terminologia: *langue* (língua) e *parole* (fala). Defini a *langue* como a língua propriamente dita, o sistema abstrato intangível ao homem, e *parole* como a articulação, e exposição concreta dos signos. A *langue* é uma produção instituída socialmente, já a *parole* é o uso desse produto social por um sujeito subjetivo.

Dessa distinção Saussure (2006) aponta que o estudo da linguagem comporta duas vertentes: uma tendo como objeto a Língua, que é essencialmente social e independente do indivíduo; a outra tem relação com a

questão individual da linguagem, a fala¹. A língua independe da fala, como expõe Barthes (2012), a língua é linguagem menos fala; a língua é um sistema de valores.

A *parole* Saussure (2006) retira do campo de seu estudo, por ela não poder ser tomada de uma maneira sistematizada. Além disso, a fala sempre é individual e momentânea, e se dá pela combinação dos elementos da língua. A fala sendo sempre uma produção combinatória de elementos e individual é, como afirma Câmara (1975), um fenômeno discursivo de inconsistências, além de depender do sistema subjacente a sua realização.

Significante e Significado

Segundo Benveniste (2005), para algumas pessoas a língua e meramente uma nomenclatura. Essa ideia supõe preexistência das ideias às palavras. Não diz se a natureza da palavra é psíquica ou vocal. Porém, isso mostra a dupla constituição da unidade linguística. A unidade dessa dupla constituição, a significação, é o signo. O signo linguístico não une uma coisa a uma palavra, mas une um conceito a uma imagem acústica (SAUSSURE, 2006). A unidade linguística é, então, uma coisa dupla. Entretanto, como o genebrino

¹ Segundo Câmara (1975), o sistema linguístico de formas opostas se contrapõe a maleável maneira de falar, e a solução que

Saussure encontra, para tornar a língua um objeto de estudo científico, é distinguir em *langue* e *parole*.

estabelece, a união de um conceito (significado) com uma imagem acústica (significante) é arbitrária, sem alguma intencionalidade.

Saussure sublinha o caráter arbitrário do signo, porém, Benveniste (2005) enfatiza que a união de um significado a um significante é necessária e não arbitrária. Assim, somente quando se percebe a realidade do boi e sua variada forma de expressão (diversos tipos de línguas) é que se vê a arbitrariedade do signo; pois a união significado e significante é necessária e não arbitrária. Portanto, nas palavras de Benveniste (2005, p. 55) “O que é arbitrário é que um signo, mas não outro, se aplica a determinado elemento da realidade, mas não a outro.”.

O viés sincrônico e o viés diacrônico.

O mestre genebrino, estabelece duas visões possíveis de se estudar as línguas, com uma prevalecendo a outra. Afirma que o estudo diacrônico leva em consideração as mudanças ocorridas numa língua através do tempo; assim, um estudo das sucessivas mudanças de uma estrutura a outra. Cada estrutura é o objeto de estudo da linguística sincrônica, que possui caráter descritivo, não levando em conta as mudanças do tempo.

Como representante do estudo diacrônico tem-se a corrente precedente –

comparativismo histórico. Já o estudo sincrônico, na visão do autor, pode ser visto no trabalho dos gramáticos tradicionais. Ainda que a gramática tradicional fosse normativa e, desse modo, tentasse antes impor como se fala do que descrever a fala, o estudo da língua feito pelos gramáticos é sincrônico, como exemplo, segundo Saussure (2006, p. 97), “a gramática de Port-Royal tenta descrever o estado da língua francesa no tempo de Luís XIV e determinar-lhe os valores.”. Sendo assim, para Saussure (2006), o estudo sincrônico prevalece sobre o diacrônico.

Sintagma e Associação

Para Saussure (2006) existem duas esferas distintas do jogo de relações e oposições da língua. As esferas são denominadas pelo genebrino de *sintagma* e *associação*.

O sintagma, para Saussure (2006), é a união linear de elementos linguísticos, nos diversos níveis da língua – morfemas, fonemas, palavras. Os termos se estabelecem sucessivamente, em ordem linear, excluindo a possibilidade de utilizar dois elementos num mesmo momento, desse modo, os elementos se alinham um após o outro na cadeia da fala.

Já a relação associativa, para o genebrino, diz respeito que cada palavra possui traços que a associam a outras

palavras, formando diversos grupos. Desse modo, uma palavra fará surgir diversas outras de maneira inconsciente, utilizando o exemplo de Saussure: da palavra francesa *enseignement* surge *enseigner, renseigner*, ou ainda *armement, changement*, etc. Essa esfera se distingue do *sintagma* por estar localizado no cérebro, e não na extensão da fala por exemplo (SAUSSURE, 2006).

A língua como Sistema

A língua, objeto de estudo da linguística, para Saussure é um sistema. O que significa que a totalidade do conjunto é diferente da soma das características das partes (SALES, 2003). Se um elemento sofre mudança todo o sistema também a sofre. A linguística de Saussure formou, junto a outros trabalhos, a base de um grande movimento intelectual do século XX, o Estruturalismo. A palavra estrutura, segundo Sales (2003), deriva do latim *structura*, do verbo *struere* (construir). Piaget (1979, p. 6) a define como: “*Em uma primeira aproximação, uma estrutura é um sistema de transformações que comporta leis enquanto sistema (por oposição às propriedades dos elementos) e que se conserva ou se enriquece pelo próprio jogo de suas transformações, sem que estas conduzam para fora de suas fronteiras ou façam apelo a elementos exteriores.*”

Ou seja, a estrutura é um conjunto formado por diversos elementos, que formam uma totalidade maior do que a mera soma dos elementos, e que se transformam e se autorregulam (seguem regras da própria estrutura).

O valor de cada unidade

Saussure (2006) vai buscar essa noção de valor na Ciência Econômica; o signo passa a ser visto não somente por aquilo o que é composto –significante e significado –, mas em sua relação com os outros, o que o rodeia. Dessa relação intersignica é que surgirá a noção de valor.

É a partir dessa noção que Saussure (2006) promove sua famosa comparação do jogo de xadrez. Na qual, uma peça de xadrez, um bispo por exemplo, só possui valor dentro do jogo. E caso essa peça quebre, pode ser substituída por outra que seja completamente diferente da forma material da peça, contanto que você estabeleça o mesmo valor do bispo. Assim também é o signo.

De um sistema constituído de signos, com seus respectivos valores, é que Saussure (2006) afirmará que na língua só existem diferenças. Assim, como afirma Benveniste (2005), o valor de cada elemento é definido de acordo com a relação que este mantém com os outros.

Dando continuidade aos estudos propostos pela linguística estrutural, outros dois movimentos devem ser ressaltados: o trabalho feito pelos linguistas do Círculo de Praga, e o estudo desenvolvido por Hjelmslev.

O Círculo de Praga

O sucesso do estruturalismo na Europa muito se deu pelo encontro de dois gigantes. Ambos fugindo da guerra procuraram refúgio em Nova Iorque. E lá se encontraram: Roman Jakobson, já famoso por seu trabalho, e Lévi-Strauss, aquele que inserirá a linguística numa nova antropologia (DOSSE, 2018b).

Jakobson nasceu em Moscou e desde cedo já teve contato com línguas, aprendeu francês, alemão. Com 19 anos cria o Círculo Linguístico de Moscou (DOSSE, 2018a). Já em 1915 travava debates com o príncipe Nicolai Trubetzkoy e através dele conhecerá a escola francesa de Meillet, e somente em 1920 é que conhecerá a obra saussuriana (DOSSE, 2018a).

Jakobson deixou a Rússia devido a conflitos políticos e partiu para a Tchecoslováquia como intérprete da Cruz Vermelha soviética em Praga. Já habituado e familiarizado com os novos ares começa a traduzir poetas russos para o tcheco (DOSSE, 2018a). Durante as traduções o russo percebe a diferença de musicalidade

de tonicidade entre as línguas ainda que as bases lexicais das línguas sejam próximas (DOSSE, 2018a). É, então, dessa interação entre línguas que nascerá a fonologia estrutural.

Em Praga, reencontra Trubetzkoy, e em 1926 “por iniciativa dos tchecos Vilém Mathesius, Mukaróvsky e J. Vachek, e dos russos Nicolai Trubetzkoy, Roman Jakobson e Serge Karcevski, é fundado o Círculo Linguístico de Praga” (DOSSE, 2018a, p. 103). E em 1929 surgem os trabalhos que definiram o programa estruturalista. As ideias produzidas lá tinham raízes no formalismo russo, na fenomenologia de Husserl (1968) e na psicologia da *Gestalt* (forma).

Tomando a língua como uma realidade abstrata chegou-se na ideia de fonema. Trubetzkoy foi o grande teórico da fonologia de Praga, desenvolvida em sua obra *Princípios de Fonologia*. Ele aponta a diferença entre o estudo fonético – no qual o som é estudado individualmente –, e o estudo fonológico – que é estudado a partir do sistema completo da língua (TRUBETZKOY, 1967). Na obra, o autor enfatiza a relação de oposição (CÂMARA, 1967). No estudo ele define o lugar do fonema no sistema fonológico, além de identificar as oposições fônicas, que levava em conta quatro traços distintivos: ponto de

articulação, labialidade e abertura (DOSSE, 2018).

E Jakobson, como afirma Câmara (1967), outro grande nome da escola, foi quem simplificou a classificação das oposições fonológicas em conjuntos binários; Jakobson estabeleceu os traços pertinentes em doze oposições binárias (DOSSE, 2018a). A relação entre os termos da estrutura passa a uma abstração matemática, na qual se oporiam em relação a marcas – (+) e (-). Como “p” possuir (-) em sonoridade que se opõe a “b” com marca (+) em sonoridade. Além disso, Jakobson desenvolveu, paralelamente ao estudo fonológico, a relação da linguagem com a comunicação (Jakobson, 2007).

A Glossemática

Louis Hjelmslev, dinamarquês que desde cedo já obteve contato com as ciências; é filho do matemático Johannes Trolle Hjelmslev, de quem sofrerá grande influência na criação de sua obra. Pelo ambiente matemático em que vivia – diversas reuniões de amigos do pai – buscou criar uma ciência linguística do zero, estruturada em si mesma, assim como a geometria, pois acreditava que a linguística necessitava de um rigor técnico que

somente as ciências exatas poderiam elaborar. Dessa forma, tem objetivo de criar uma teoria linguística que baste por si só, para isso integra o *princípio do empirismo* em sua obra, nas palavras do autor: “A descrição deve ser não contraditória, exaustiva e tão simples quanto possível. A exigência da não contradição prevalece sobre a da descrição exaustiva, e a exigência da descrição exaustiva prevalece sobre a exigência de simplicidade.” (HJELMSLEV, 2013, p. 11)

Paralelo a distinção saussuriana entre *langue/parole* em uma divisão tripartida, como afirma Barthes (2012): o *esquema*, a língua em sua forma pura, pode ser posto como a definição da língua saussuriana; a *norma*, representa a língua em sua forma material, já delimitada pela sociedade; o *uso* é a língua como com junto de hábitos de uma determinada sociedade, como o sotaque característico de uma região. Porém, não limitou sua teoria a investigação da linguagem oral assim como Saussure, e o Círculo de Praga, mas a qualquer comunicação em geral (CÂMARA, 1967). Hjelmslev (2013) define, em consonância com Saussure, e por um viés kantiano², o plano do significante como o *plano de expressão*, e o plano do significado como o

² Segundo Câmara (1967), a substância pertence ao mundo biofísico, e a forma é uma construção humana.

plano de conteúdo. Hjelmslev (2013) introduz em ambos planos uma divisão entre *forma* e *substância*. Defini, segundo Barthes (2012) a *forma* como aquilo que pode ser descrito, segundo seus princípios de simplicidade e exaustividade, pela linguística, sem qualquer apoio de entidades extralinguísticas. Já a *substância* é aquilo que não pode ser descrito exclusivamente pela linguística, é preciso recorrer a premissas extralinguísticas.

Assim, segundo Barthes (2012), a substância da expressão é: articulação, substância fônica, área relacionada a Fonética. Já a forma da expressão é constituída por regras paradigmáticas e sintáticas; uma forma pode ter duas substâncias, uma fônica e outra gráfica. A substância do conteúdo são os aspectos emotivos e ideológicos. E por fim a forma do conteúdo é a organização formal dos significados, por uma presença ou ausência de determinada marca semântica.

Conclusão

Diante de tudo o que aqui foi apresentado, é nítida as contribuições das três correntes, para a fomentação da linguística moderna. Pode-se perceber o impacto das noções saussurianas no estabelecimento da disciplina Linguística como ciência; sua visão de língua como um sistema autônomo, e independente de realidade concreta, junto a definição de seu

corte histórico, isto é, a visão sincrônica da língua, concretizam a Linguística como integrante das disciplinas científicas.

Junto ao trabalho desenvolvido por Saussure, o Círculo de Praga foi o ponto central para assentamento da fonologia moderna. A ideia de fonema, a binaridade de oposição fônica, e a determinação dos traços distintivos, foram fatores que agregaram uma análise científica da disciplina Linguística. E integrando esses dois trabalhos tem-se a obra de Hjelmslev publicada primeiramente em 1943, que através de uma visão formal, busca construir uma ciência geral dos signos. Sua reformulação de conceitos apresentados por Saussure possibilitou um modo de análise de sistema sígnicos além da língua. O ponto central da contribuição hjelmsleviana é a divisão entre *forma* e *substância* dentro tanto do plano da expressão, como no plano de conteúdo.

Desse modo, a partir do que foi apresentado, pôde-se conhecer, em linhas gerais, as noções, e pressupostos, que atravessam o nascimento da linguística moderna. Além de, poder contribuir a uma reflexão do tema. O trabalho é endereçado, em geral, a interessados no tema, no desenvolvimento da ciência, no método estrutural, mas sobretudo, a ingressantes nos cursos de Letras e Linguística. A linguística moderna foi um dos pilares para

o discernimento, na Europa, do método estrutural, e, devido a isso, provocou forte influência no desenvolvimento de outras disciplinas, como a Antropologia e a Psicanálise. Portanto, conhecer o surgimento da linguística moderna acrescentará a estudantes das mais diversas áreas.

Referências

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia.**

Tradução de Izidoro Blikstein. 19ª edição. São Paulo: Cultrix, 2012.

BENVENISTE, E. **Problemas de**

linguística geral I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes Editores, 2005.

CÂMARA Jr. J. M. **História da linguística;**

tradução de Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1975.

CÂMARA Jr, J. M. **O estruturalismo.**

ALFA: Revista de Linguística, v. 11, 1967.

CÂMARA Jr, J. M. **Princípios de**

linguística geral: Como introdução aos Estudos. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.

DOSSE, F. **História do estruturalismo: o**

campo do signo, 1945-1966 – volume I. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Unesp, 2018a.

DOSSE, F. **História do estruturalismo: o** canto do cisne, de 1967 a nossos dias – volume II. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Unesp, 2018b.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística.** 3ª

reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma**

teoria da linguagem. Tradução de J. Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HUSSERL, A. F. **Logische**

Untersuchungen. Tübingen: Max Niemeyer, 1968.

JAKOBSON, R. **Linguística e**

Comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2007.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da**

psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais – volume I, 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia**

Estrutural. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARTELOTTA, M, E. **Manual de**

Linguística. 2 ed. São Paulo, Contexto, 2011.

OLIVEIRA, R. C. **A construção do objeto das ciências humanas segundo a epistemologia da linguagem de Gilles-Gaston Granger** (A linguística de Saussure como paradigma de ciências humanas) [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Unicamp, 2003.

PIAGET, J. **O estruturalismo**. Tradução de Moacir Renato de Amorim. São Paulo: Difel, 1979.

SALES, L. S. **Estruturalismo** – história, definições, problemas. Revista de Ciências Humanas, n. 33, p. 159-188. 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

TRUBETZKOY, N. **Principies de Phonologie**; tradução francesa de J. Cantineau. Paris: Klincksieck, 1967.